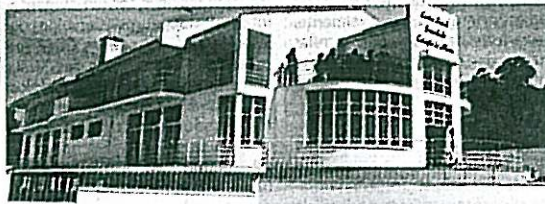


Inauguração do Centro Social Imaculado Coração de Maria, em Irivo (Penafiel)

No dia 1 de Setembro de 2002, foi solenemente inaugurado o Centro Social de Irivo, Penafiel, sendo benzedo pelo Senhor D. Armindo Lopes Coelho, na presença do Senhor Governador Civil do Porto, do Senhor Presidente da Câmara de Penafiel, da Senhora Representante da Direcção de Segurança Social e demais autoridades religiosas, civis e militares.

Trata-se de uma obra de grande vulto numa pequena freguesia com cerca de 2000 almas. Foi um projecto de enormes dimensões para a capacidade financeira deste povo. A construção do magnífico edifício está localizada numa paisagem privilegiada, onde se unem os rios Sousa e Cavalum, o qual, pelo seu cenário, elegância, comodidade e decoração, mais parece um lar de juventude, embora se destine à chamada terceira idade, com as valências de Apoio Domiciliário, Centro-Dia, Centro-Convívio e Lar de internamento para acamados, pretendendo servir os idosos da freguesia e de outras circunvizinhas. O preço do imóvel e do equipamento respectivo orçou em cerca de 220 mil contos. Tendo recebido da Segurança Social e da Câmara de Penafiel uma verba de cento e um mil contos, o generoso povo desta aldeia, ultrapassando todas as suas previsões, conseguiu já reunir em ofertas e leilões a apreciável quantia de 68 mil contos: Mesmo assim, resta ainda uma verba muito pesada para liquidação de todos os compromissos financeiros assumidos, mas a Comissão está crente de que a Paróquia do Centro não lhe faltará com o seu auxílio. O Centro funcio-



nava já em instalações precárias, ao lado da Igreja, com algumas valências de Apoio Domiciliário e Centro Dia, mas quis, agora, alargar o seu espírito de solidariedade cristã, num esforço de dedicação à Igreja e aos seus projectos ao serviço da Comunidade.

O grande animador deste projecto, que, in pectore, remontava já ao Ano Santo Mariano, foi o seu Pároco, P. Albino da Silva, que soube

rodear-se de uma comissão constituída por uma equipa de paroquianos muito empenhados e criativos, com várias sensibilidades, que levou o seu espírito empreendedor até ao fim, em perfeita conjugação de esforços. A cerimónia da bênção foi precedida de uma missa crismal, musicalmente acompanhada pelo coro da Igreja, regido pelo maestro Joaquim Moreira. Seguiram-se depois a bênção do novo edifício e a

visita às instalações e um almoço confeccionado e oferecido pelos paroquianos, que reuniu mais de sessenta pessoas, que se revelaram de uma capacidade de trabalho e de organização muito apreciada e que só é possível quando o Espírito sopra nas almas das gentes. Usaram da palavra vários oradores para enaltecer a qualidade do empreendimento: o Pároco da freguesia; Ferreira de Brito, membro da Comissão e Presidente do Conselho Fiscal do Centro; o Presidente da Câmara de Penafiel e o Governador Civil do Porto, que elogiaram a qualidade e a importância do Centro Social. De destacar, a intervenção do Senhor Governador Civil, que considerou o edifício «um hotel de cinco estrelas».

O Senhor D. Armindo, manifestamente satisfeito, numa intervenção com a clareza e a lógica da linguagem teológica que o caracteriza, exaltou o trabalho do Pároco, dos seus colaboradores mais próximos e de todo o povo que trabalhou toda a madrugada. Vendo que as mesas estavam postas e que o povo estava cansado e precisava de refazer energias, encerrou a sessão com uma graciosa nota de bom humor, muito aplaudida pelos convivas: «Com a força do calor que se faz sentir, há pratos frios que ficamquentes e pratos quentes que ficam frios. Pelo que devemos iniciar de imediato o nosso almoço».

Terminada a refeição, houve animação musical. Cantou-se, dançou-se, bebeu-se, conviveu-se com alegria e satisfação.

Uma data a nunca mais esquecer na história desta gente. (F. B.)



A Estátua "O Escuteiro"

Fez agora o seu primeiro aniversário. Está implantada na Granja, no mesmo local onde se verificou o III Acampamento Nacional, executada por Jaime Santos a partir de um gesso do escultor José Oliveira Ferreira. Este acontecimento foi o mote para uma grande actividade do Núcleo Douro Sul denominada "Ao Encontro do Escuteiro". Na altura foram proferidas algumas palavras, da autoria do dirigente Costa e Silva, que agora, à distância de um ano, nos parecem mais saborosas. Eis um pequeno resumo do que então nos disse:

«Porquê ao encontro do Escuteiro? Porque só encontra quem procura; e quem procura faz caminho, caminhando. Parecem ser muitos caminhos para uma única actividade, e certamente que são. Cada criança, cada jovem, cada adulto, cada ancião faz o seu próprio caminho; porém, todos confluem num só caminho, um caminho vertical que nos eleva e permite esperar pela felicidade que nos é anunciada por Cristo: "Eu sou o Caminho". Tal como BP escreveu na última mensagem: "O melhor caminho para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros".»

Muitas vezes, na sociedade, tal como nas histórias de índios e cowboys, impera a lei do mais forte. Quase nunca a lei do mais forte coincide com a lei mais forte; a lei mais forte é a mais justa, mais solidária, mais humana, a que se baseia no amor e na amizade. Onde houver gente disposta a fazer caminho, aí mesmo se ergue a montanha onde Jesus Cristo delineou a estratégia da guerra dos mansos, dos pequenos, dos humildes e dos fracos, dos perseguidos, dos aflitos e dos pobres.

A todos nomeou cabos de guerra, declarando-os bem aventureiros, felizes. Por isso ir "ao encontro do Escuteiro" é descobrir o outro, o nosso próximo, conhecê-lo e compreendê-lo.

É importante fazer a viagem ao interior de nós próprios, tão longa quanto o tempo que cada um de nós demora a juntar as peças do puzzle do Escuteiro que temos dentro de nós. O Escuteiro que o puzzle representa, é o que está sobre aquela pedra, ela própria simbolizando a montanha...

Constitui um claro sinal dos tempos este facto singular de, com simplicidade, reunirmo-nos para procedermos à abertura do ano escutista e, em comum, inaugurar uma estátua de um Escuteiro que reza; talvez pela sua paz, talvez pela paz para todos; talvez reze para ganhar forças para deixar o Mundo um pouco melhor do que o encontramos.

Queridos lobitos, exploradores, pioneiros, caminhadores e dirigentes, faizei a felicidade dos outros e sereis iguais a vós próprios, isto é, felizes.» (Junta Regional do Porto) □

Novo ano no Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes

O Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes vai iniciar um novo ano lectivo, cujas aulas se iniciam já no dia 16 de Setembro, segunda-feira. A solene abertura está marcada para o dia 3 de Outubro, quinta-feira, às 17 horas, e será presidida pelo Bispo do Porto, D. Armindo Lopes Coelho. Inicia-se assim o sexto ano de actividade do Instituto, cuja direcção é constituída pelos professores Levi Guerra (Presidente), Maria do Amparo Dias da Silva, Maria Isabel Araújo, Maria Alexandra Espregueira Mendes e Manuel Engrácia Antunes.

Entre os propósitos deste Instituto salientam-se o enriquecimento com novos saberes e o aprofundamento de saberes antigos das pessoas com tempo disponível, a procura de um maior enriquecimento espiritual pelo intercâmbio e troca de opiniões e conhecimentos, a realização de visitas culturais orientadas por professores conhecedores de diferentes áreas de conhecimento e o intercâmbio espiritual e cultural dos participantes.

O Instituto tem protocolos firmados com a Universidade do Porto, as Câmaras Municipais de Ageda

e Penafiel, projectando alargar a sua acção para outras áreas de influência. Entre os Cursos previstos para este ano lectivo, em várias áreas e especialidades, contam-se as seguintes Unidades culturais: *Percurso pela escultura europeia e portuguesa dos séculos XIV a XVIII*, por José Manuel Tedim (3.ª feira às 10h); *Episódios e acontecimentos da arte portuguesa e internacional no século XX*, por Bernardo Pinto de Almeida (4.ª às 15h); *História da Igreja antiga e medieval*, por Leite de Abreu (3.ª às 15h); *História: época contemporânea*, por Elvira Mea

(5.ª, às 10,30h); *Conhecer o Porto I, II, e III*, por Helder Pacheco (3.ª, 4.ª e 5.ª às 10,30h); *Património Nacional: um percurso alargado*, por Helder Pacheco (2.ª, às 10h); *Arqueologia: as perspectivas actuais da arqueologia em Portugal*, por Armando Coelho (5.ª às 15h); *Família sadia e educação para o futuro*, por Bernardo Domingues (4.ª, 16,30h); *A poesia humanista portuguesa nas décadas de 40 a 70 (Sophia de Mello, Miguel Torga e António Gedeão)*, por Ivone Braga Ferreira (5.ª, 15h); *Literatura Portuguesa contemporânea*, por Isabel Ponce de Leão (3.ª, 15h, com início em Março de 2003); *Mais ambiente - melhor desenvolvimento*, por Maria Isabel B. Alves Martins (4.ª, 10h); *Bem-estar e mais saúde*, por Emílio Peres (2.ª, 10,30h, início em Novembro de 2002); *A Bíblia: pelos caminhos de S. Paulo*, e não só, por António Couto (2.ª, 15h); *Caminhos da agricultura: da floicultura à produção de gado e lactínios*, por Rui Martins (horário a confirmar). Além disso estão previstas vários Cursos práticos de Inglês, Computação, Pintura, Desenho, fotografia, cinema, património cultural, estilos decorativos e numismática e epigrafia. O Instituto tem sede na R. Santa Joana Princesa, n.º 38-3. - 4150-667 PORTO, tel. 226102831, fax 226102941 e e-mail icafig@esoterica.pt.

Nas conclusões do IV Simpósio do Clero

Criar espaços para a reflexão e oração

É "um risco e também uma consciência: os padres não conseguem encontrar tempo para rezar". Como noutros contextos sociais, a oração também está em crise no clero. Isso mesmo começou por se constatar na primeira conferência do IV Simpósio do Clero, que terminou em Fátima no dia 6 de Setembro. "Sabemos muitíssimo bem que, diante de tantas solicitações, nem sempre há tempo para parar e fazer silêncio", confessou D. Jorge Ortega, membro da Comissão Episcopal do Clero Seminário e Voca-

ções, que promoveu este Simpósio. Mas porque é na oração que o padre realiza grande parte da sua missão pastoral, o IV Simpósio quis ensinar a rezar mais. Dele não saíram "propositadamente" - diz D. Jorge Ortega - conclusões. Essas, continua, estão confiadas a cada um dos padres participantes: no seu ministério e no clero com quem trabalham, serão chamados a colocar em prática o que aprenderam em 5 dias de Simpósio, nomeadamente os ensinamentos deixados por uma religiosa de clausura que, diante de

10% do clero de Portugal (foram 380 os padres participantes neste Simpósio) disse como fazer silêncio e ensinou a rezar. As comunidades onde estão inseridos "a fazer muita coisa", D. Jorge deixa um pedido: "necessitamos de educar as nossas comunidades para que não vejam no padre um faz tudo e com dever e obrigação de fazer o que eles pretendem em todas as horas, mas reconhecer que o padre necessita de tempo para ele, para preparação intelectual e espiritual e, como cristão, para orar", concluiu.